

Centro de Formação de Professores  
Biblioteca, UFPA - Cajazeiras - Pb.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA

DOCUMENTO  
=====

UMA NOVA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO  
DE SUPERVISÃO ESCOLAR

Cajazeiras-Pb., agosto de 1987

ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA

• CORDENAÇÃO/ ESTÁGIO

- MARIA ILBANIZA GOMES
- RAIMUNDA DE FÁTIMA NEVES DA SILVA

• PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

- MARIA ISABEL DOMINGOS DA SILVA

• CAMPO/ESTÁGIO

- ESCOLA DE 1º GRAU VIRGÍLIO DE AGUIAR GURGEL
- LAVRAS DA MANGABEIRA - CEARÁ

• PROFESSOR/ ORIENTADOR

- MARIA ILBANIZA GOMES

Ao longo da jornada estudantil deparei-me com muitos obstá-  
culos, por isso os meus agradecimentos a todos aqueles que me encora-  
jaram diretamente ou indiretamente a não desanimar e superar todos  
obstáculos, para que eu pudesse concluir o meu trabalho.

(IZABEL)

" A escola é mediadora entre a condição concreta de vida da clientela que nela ingressa e a destinação social desta clientela. Se as relações contraditórias entre reprodução e mudança se efetua na e pela escola, essa mediação se dará tanto no sentido de que a destinaçãõ social dessa clientela reafirme as suas condições de origem, quanto no sentido de que estas condições de origem sejam negadas.(...)" (LI BÂNEO , 1986 , p.16)

## SUMÁRIO

=====

1. INTRODUÇÃO
2. SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
5. ANEXOS
  - 5.1. Plano de Trabalho
  - 5.2. Fichas de Leituras
    - 5.2.1. Leituras Específicas
    - 5.2.2. Leituras Gerais

## I N T R O D U C Ç Ã O

São inúmeros os problemas enfrentados pela escola, seja de ordem política, econômica ou social.

As nossas escolas públicas funcionam em difíceis condições, principalmente as mantidas pelo município.

Legalmente, são garantidas condições de ensino, mas na prática isso não ocorre.

A Escola de 1º Grau Virgílio de Aguiar Gurgel, localizada no Bairro Além Rio, não fica de fora desses problemas.

É uma escola mantida pelo governo municipal, que foi criada com o objetivo de atender a clientela de nível sócio-econômico baixo daquele bairro, bem como dos sítios circunvizinhos.

São muitos os problemas enfrentados tanto pelo corpo docente, como pelo corpo discente daquela escola.

Um dos principais problemas é a falta de material de pesquisa, uma vez que a escola não dispõe de biblioteca. Isso vem refletido no aluno que não desenvolve a habilidade de pesquisa, e no professor que limita suas aulas em simples repasses rotineiros.

A falta de atualização de conhecimento é algo que também podemos perceber explicitamente no professor.

Tudo isso funciona como entraves, prejudicando o processo ensino-aprendizagem. Diante disso é que tentamos trabalhar junto aos professores, em sessões de estudos de conteúdos e atualização de conhecimento, de acordo com as necessidades apresentadas, visando melhorar a aprendizagem naquela instituição de ensino.

## S I S T E M A T I Z A Ç Ã O D O T R A B A L H O

Ensinar não é tarefa fácil . É algo que exige muito , tanto do aprendiz como do professor.

Para que o processo ensino-aprendizagem obtenha êxito é fundamental que ambas as partes estejam conscientes de seus verdadeiros papéis.

É necessário que o aprendiz se disponha a aprender , e que o professor se ame de requisitos para realizar um trabalho de qualidade.

Nas mãos do educador está entregue uma missão espinhosa, a de preparar os cidadãos do amanhã , entretanto, para que isto se realize é necessário condições de trabalho digno , e a nossa política educacional se omite nesse aspecto.

O nosso trabalho durante o estágio foi realizado sempre visando a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Nossas atividades foram iniciadas com uma assembléia envolvendo a direção , professores e funcionários , onde foi colocada em discussão a proposta de trabalho a ser desenvolvida por ocasião do estágio.

A partir da aceitação da proposta partimos para a ação , começando pela aplicação de questionários aos professores e alunos, o que tornou-se ponto de referência para o desenvolvimento de nossas atividades.

Foi um momento de muitas discussões , resultando numa encurralada de temas sugestivos para as nossas sessões de estudos.

Delimitado o que queríamos estudar , partimos para a prática.

Em sessões de estudos , os temas eram expostos à análise e discussões.

Houve uma relativa participação da equipe, que em alguns momentos se mostrava passivos e em outros participativos.

À medida que os trabalhos eram aprofundados , a equipe se envolvia mais , e os questionamentos surgiam.

Esse momento tornou-se importante para nós , uma vez que através da troca de experiência entre os participantes, procuramos sempre concluir nossos estudos sem deixar interrogações.

Sempre que necessário o grupo era alertado com uma técnica, e que em certos momentos nos livrava de um trabalho enfadonho e sem rendimento.

No final de cada encontro fazíamos sempre uma avaliação , detectando possíveis falhas para correções futuras.

Para solucionar a questão da biblioteca , decidimos dirigir uma carta aberta à comunidade solicitando doações e livros e revistas.

A colaboração foi em massa , e assim , cremos ter contribuído para a melhoria do nível de ensino de nossa escola.

Sentido também , a necessidade de uma maior integração, os professores resolveram planejar e discutir os problemas ocorridos em sala de aula conjuntamente.

Isso foi muito importante , pois a medida que nos integramos , estamos crescendo e aprendendo com o outro, e educação implica nisso, em crescimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

" Educação é o processo que visa orientar o educando para um estado de maturidade que o capacite a encontrar-se conscientemente com a realidade , para, nela atuar de maneira eficiente e responsável, a fim de serem atendidas necessidades e aspirações coletivas". (NÉRICE, 1981, p.p 11 (e) 12).

Quando nos propomos trabalhar educação , em qualquer que seja o nível , devemos estar preparados para deparar com barreiras e enfrentar obstáculos.

A missão é árdua e exige dedicação daqueles que se propõem a tornar-se um agente do fenômeno educativo.

O nosso ensino está muito desprestigiado e se faz urgente a necessidade de resgastarmos a dignidade do ensino público.

Apesar de sentirmos a preocupação dos professores com as péssimas condições de ensino , sentimos também o desânimo nos mesmos em lutarem por melhores condições de trabalho , e em se unirem para reivindicar os seus direitos.

Como qualquer outro trabalho , encontramos dificuldades ao iniciar o estágio. A equipe mostrava-se pouco interessada em contribuir , principalmente no que se referia a parte do estudo , mas sempre otimistas procuramos de maneira sutil envolver o pessoal no trabalho.

Aconteceu o esperado , a turma já participava bem e até chegou momentos deles iniciarem as discussões , o que para nós foi muito gratificante.

Apesar da diretora se portar de maneira democrática , os professores sentiam um certo receio em discutir e tomar decisões nos problemas que surgiam em sala de aula.

Agora, percebemos claramente nos professores , um pouco mais de segurança e porque não dizer maturidade nas decisões de ordem pedagógicas

Seria importante que as escolas municipais fossem lembradas , para participar de encontros , simpósios e cursos de atualização.

Sabemos que é difícil uma mudança radical na escola, no ensino, mas também estamos cientes que não podemos cruzar os braços para tal fato. É necessário nos organizarmos e unidos lutarmos por uma educação ' melhor , aí sim , estaremos trabalhando por um futuro digno para as gerações futuras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIZ , Osvaldo , Reforma Agrária - " Expectativas e Frustrações" , in Jornal Mundo Jovem, Nº 180 p.p. 8 e 9 , 1986.
- LIBÂNIO , José Carlos, " Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos" , São Paulo, Loyola , 1986.
- NÉRICE , Inádeo G. , Introdução a Supervisão Escolar, São Paulo, Atlas S/A, 1981.
- NEUMANN , Laurício , " A História das Constituições" , in Jornal Mundo Jovem , Nº 180 , p.p. 2 e 3 , 1986.
- PETEROSI , Helena Genignani e FAZENDA , Ivani C.A. , " Anotações Sobre Metodologia e Prática de Ensino Na Escola de 1º Grau , São Paulo, Loyola , 1985.
- SCHMITZ , Francisco Egídio , Didática Moderna - Fundamentos , Rio de Janeiro , Livros Técnicos e Científicos , 1980.

ANEXOS  
\*\*\*\*\*

# PLANO DE TRABALHO

## 1. OBJETIVOS

- Desenvolver atividades pedagógicas junto a comunidade em vista a necessidade de um planejamento participativo e cooperativo.
- Promover sessões de estudos pertinentes aos conteúdos e atualização de conhecimentos nas áreas de Comunicação e Expressão, Ciências e Estudos Sociais.

## 2. DEFINIÇÃO DO TRABALHO

2.1. Fundamentação Teórica.

2.2. Treinamento em serviço.

Planejamento participativo.

Sessões de estudos sobre conteúdos e atualização de conhecimento nas áreas de Comunicação e Expressão, Ciências e Estudos Sociais.

## 3. SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO

### I - Parte

- Planejamento participativo.
- Reuniões com professores e pais.
- Conversa informal com os alunos.
- Aplicação de questionários aos alunos.
- Levantamento das questões geradoras pertinentes ao planejamento.

### II - Parte

- Sessões de estudo de conteúdos e atualização de conhecimentos.
- Levantamento das questões geradoras de sugestões.
- Definição do cronograma de estudo.
- Fichamento- por autor e por assunto.
- Produção dos textos.
- Discussão junto ao professor/orientador sobre os estudos do grupo.
- Definição do cronograma de estudos nas escolas.
- Realização das sessões de estudo.

## 4. AVALIAÇÃO

- Auto e hetero-avaliação.

## F I C H A D E L E I T U R A

OBRA→ Anotações Sobre Metodologia e Prática de Ensino na Escola de 1º Grau.

AUTOR→ Helena G. Peterossi e Ivani C. A. Fazenda.

ASSUNTO→ O Ensino das Operações Matemáticas

ANO→ 1985

### 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Abordaremos aqui o que dificulta a aprendizagem no ensino das operações matemáticas.

Em primeiro lugar, diz respeito ao ensino mais ou menos tradicional da máxima, onde não se devem fazer operações a não ser com objetos da mesma natureza. O ensino da reunião de conjunto é aplicado errado, uma vez que reunir é ensinado como se fosse a soma de elementos e não a reunião de conjuntos.

### 2. AS QUATRO OPERAÇÕES

#### 2.1. Situações que empregam a adição

A situação mais simples é a que envolvem a reunião de conjuntos homogêneos. Geralmente é a primeira situação a ser ensinada e cobrada das crianças.

Uma adição pode surgir de situações muito diferentes quanto às exigências de raciocínio que faz à criança como: soma de objetos análogos, reunião de objetos que devem ser classificados previamente numa categoria mais geral, soma de valores negativos.

#### 2.2. Situações que empregam a subtração

A mais simples é a procura de um resto. Outra situação é a que envolve a busca do que está faltando.

Os três tipos de situações: Procurar resto, Completar e Comparar exigem raciocínios diferentes, o professor deve levar a criança a perceber situações e desenvolver as habilidades necessárias para conseguir solucioná-las.

#### 2.3. Situações que envolvem a divisão

Basicamente temos duas situações: agrupar e distribuir. No primeiro os dados são conhecidos, resta encontrar o quociente. No segun

do, o dividendo e o quociente são conhecidos e procura-se determinar o divisor. Embora pareçam iguais, quando representadas concretamente ca da situação exige raciocínios diferentes.

#### 2.4. Situações que envolvem a multiplicação

A multiplicação, ao inverso das outras operações, envolve sempre a situação de reunião de parcelas iguais. Porém devemos ter o cuidado na utilização correta dos símbolos que indicam as unidades utilizadas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos aqui, embora, aparentemente simples, a complexidade do ensino das operações matemáticas.

Quando não abordada corretamente, o ensino das operações matemáticas, trará problemas futuros para a eriança, como dificuldade para compreensão dos problemas um tanto mais complexo, já que as quatro operações é a base de toda a matemática.

## F I C H A D E L E I T U R A

AUTOR - Desconhecido

ASSUNTO - Processo de Leitura

### INTRODUÇÃO

A linguagem é um conjunto de signos organizados em regras.

A criança passa mais ou menos 5 anos para obter um certo domínio da linguagem. Não satisfeito só com a linguagem falada, o homem inventou um novo conjunto de signos gráficos para representar os signos vocálicos ou da fala, da voz, dos sons.

Ao ler o sujeito estaria decifrando e podendo compreender as mensagens que se apresentam neste segundo código.

Seja qual for o processo de leitura utilizado, sua aprendizagem objetiva tornar apto o indivíduo a utilizar o código gráfico, seja para emitir ou receber mensagens.

### O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA

Neste processo entram os mesmos elementos da aprendizagem da fala- o código vocal(significante) e o que ele representa(significado), a experiência do aprendiz, e o segundo código, ou seja a escrita.

### MÉTODOS

Existem diversos métodos como o alfabético e o global.

Seja qual for o método utilizado, o que importa é a disposição do aprendiz, a habilidade da professora para manter o interesse do aluno, a capacidade dela para exercitar o domínio de cada etapa e o método mais adequado de fazer.

### ASPECTOS DA COMPREENSÃO DA LEITURA

Este aspecto é o que interessa na alfabetização, uma vez que nos alfabetizamos para utilizarmos a leitura aos seus diversos fins.

O aspecto da mecânica da leitura não se opõe ao da compreensão eles fazem parte de um todo chamado comunicação escrita.

Ambos são necessários. A única diferença é que o aspecto mecânico se conclui um dia e a compreensão nunca se conclui.

F I C H A   D E   L E I T U R A

AUTOR - Desconhecido

ASSUNTO - Ensinar- " O Grande Desafio "

Ensinar não é tarefa fácil e o verdadeiro professor tem consciência disso , para tanto se auto-avalia constantemente procurando saber como anda o seu trabalho e o que acontece em sala de aula.

São inúmeros os elementos que envolvem o ato de ensinar, citaremos como principais os objetivos, conteúdos e os procedimentos didáticos.

O professor deverá utilizar-se de diversos recursos didáticos, com a intenção de atingir seus objetivos.

Quando consciente de seu papel , o professor procura de todas as formas realizar um bom trabalho , planejando o ensino tomando como base objetivos bem definidos.

Ao ensinar o professor procura transmitir ao aluno uma idéia ; para que ele possa avaliar e aplicar o que aprendeu.

FICHA DE LEITURA

AUTOR - Desconhecido

ASSUNTO - " Monólogo de Um Estudante "

O texto relata a experiência de um aluno que não encontrou seu espaço na escola, que não sentiu ressonância de sua vida dentro com a fora da escola.

É um exemplo que nos leva a refletir sobre a situação do nosso ensino atual, a a questionarmos como estamos trabalhando os nossos alunos em sala de aula.

Será que levamos em consideração a sua realidade e a sua experiência trazida de casa ?

Será que o que estamos ensinando na escola interessa ao aluno e lhe será útil lá fora ?

Enfim nosso trabalho está sendo realizado em função do aluno ?

É um texto com conteúdo reflexivo que merece nossa total atenção, já que também é um alerta para nós educadores a respeito do nosso trabalho.

F I C H A D E L E I T U R A

OBRA - Didática Moderna - Fundamentos

AUTOR - Francisco Egídio Schmitz

EDITORA - Livros Técnicos e Científicos

ASSUNTO - Planejamento Educacional

ANO - 1980

Qualquer atividade sistemática para obter êxito , necessita ser planejada.

O planejamento objetiva organizar e dar unidade a ação , economizar esforços e assegurar os objetivos.

Passos do Planejamento : Sondagem , Elaboração , Execução e Avaliação.

São quatro os elementos fundamentais do planejamento: Objetivos, conteúdos , linha de ação e avaliação.

São três os tipos de planos:

Plano de Curso - é o planejamento feito no início da atividade anual, semestral ou trimestral.

Plano de Unidade - especificação maior do plano de curso .

Plano de Aula - compreende a operacionalização das atividades didáticas.

O plano de aula visa fornecer ao professor e aos alunos as condições necessárias para que a aprendizagem prevista se realize de fato.

Todo plano envolve objetivos , conteúdos, métodos e avaliação.

OBRA - Jornal Mundo Jovem

AUTOR - Laurício Neumann

ASSUNTO - A História das Constituições

ANO - 1986

Nos lembra a história que o dia 07/09/1822, marcou o fim da dependência do Brasil de Portugal. Esse fato fez com que fosse elaborada uma constituição própria com leis diferentes das de Portugal.

#### 1824 - A Constituição da Independência

D. Pedro I convocou eleições para escolher os membros da Assembleia Constituinte. A eleição era direta, e todos os brasileiros e portugueses naturalizados podiam votar e ser votados.

O que aconteceu, entretanto é que o voto era censitário, ou seja, diferenciava os cidadãos pela posse. Somente 4% da população participaram da votação, os latifundiários e os comerciantes.

#### 1891 - A Constituição da República

O Marechal Deodoro da Fonseca nomeou uma comissão de 5 membros, todos juristas ou intelectuais da classe média, sob a presidência de Rui Barbosa, para elaboração de um anteprojeto constitucional, como ponto de partida para os debates da Assembleia Nacional constituinte convocada para dezembro de 1890.

Neste processo 97% da população ficou de fora, eram proibidos de votar as mulheres, os analfabetos, os soldados, os mendigos, os religiosos e os menores de 21 anos.

#### 1934 - A Constituição da Revolução de 30

Em maio de 1933, Getúlio Vargas convocou as eleições para a Assembleia Nacional constituinte. Apesar do voto ser secreto, o resultado das eleições mostrou a força do poder econômico.

#### 1937 - A Constituição do Estado Novo

O regime social democrata implantado no Brasil com a constituição de 1934, não encontrou ambiente favorável para se manter por muito tempo.

Com o crescimento da organização dos trabalhadores, os privilégios da burguesia começaram a se abalar. Com o golpe de Estado (1937) Vargas instala a ditadura no País, o Estado Novo.

Sem consultar ninguém, Vargas autoritariamente, nomeou o jurista Francisco Campos, para fazer a nova Constituição de inspiração fascista.

#### 1946 - A Constituição Liberal

Com a queda de Vargas, uma constituinte com relativa participação popular faz uma constituição liberal conservadora.

#### 1967 - A Constituição do Golpe 1964

Apesar das dificuldades e do controle às organizações reivindicativas dos movimentos populares e sindicais encontram eco no presidente João Goulart que assumiu em 1961, com a renúncia de Jânio Quadros.

Os militares que viam nos movimentos populares e sindicais intenções comunistas, que poderiam abalar a estrutura de poder e de capital, aproveitaram a situação para aplicar o golpe de Estado no dia 31.03.64.

O General Castelo Branco assumiu o poder em nome das forças armadas. "O Comando Supremo da Revolução", baixou o Ato Institucional Nº 1, que, entre outras medidas, fechou o Congresso e atribuiu aos militares o poder de fazer uma nova constituição.

Por isso em 1966, o general Castelo Branco encomendou ao Ministro da Justiça, Carlos Medeiros Silva uma nova Constituição.

#### 1969 - A Emenda Constitucional de Terror

Logo após Castelo Branco, assumiu o poder o General Costa e Silva que decretou o Ato Institucional Nº 5, que instalou o terrorismo de Estado no Brasil.

Em 1969, com a morte de Costa e Silva, aconteceu um novo golpe, pois os militares impediram que vice-presidente, Pedro Aleixo, que era civil, assumisse o poder. As Forças Armadas tomaram o poder e, em 17.10.69, decretaram a Emenda Constitucional Nº 1, através do qual juntaram todos os Atos Institucionais à Constituição de 1967. Na prática estava se decretando uma nova constituição.

F I C H A D E L E I T U R A  
 =

OBRA - Jornal Mundo Jovem

AUTOR - Osvaldo Biz

ASSUNTO - Reforma Agrária - " Expectativas e Frustrações "

ANO - 1986

Há quase meio século o Brasil espera por uma reforma agrária.

Apesar da Nova República ter criado expectativa no que diz respeito a realização da reforma, o que percebemos é que milhões de brasileiros esperarão muito por um pedaço de terra. Os latifundiários conseguiram cobrar o governo e impedir as mudanças.

Neste novo governo foi criado o Ministério para Reforma e o Desenvolvimento Agrário (MIRAD).

O documento apresentado pelo MIRAD, nos mostra a triste realidade da situação fundiária do Brasil, através de dados divulgados pelo INCRA, onde fica-se sabendo que 342 pessoas eram donos de 47,5 milhões de ha de terra, enquanto 2.500.000 pequenos proprietários eram donos de 42 milhões de ha. Essa concentração de terras, gerou graves conflitos com progressivos números de mortes e ocasionou também o êxodo rural.

O documento mostra também algumas tentativas de reforma sem êxito como a Colonização, Titulação de Terras e Tributação.

O MIRAD tem como objetivo geral " mudar a estrutura fundiária do País, distribuindo e redistribuindo a terra, eliminando progressivamente o latifúndio e o minifúndio, assegurando um regime de posse e uso que atenda aos princípios da justiça social e aumento da produtividade de modo a garantir a realização sócio-econômica e o direito de cidadania do trabalhador rural ".

## LEITURA CRIATIVA

AUTORA - Maria Isabel Domingos da Silva

ASSUNTO - " AS Festas Juninas "

Durante o mês de junho , homenageamos Santo Antonio (o casamenteiro) , São João e São Pedro.

No São João , as crianças e os jovens gostam de dançar quadrilha e a dança da fita. Os homens brincam de maneira pau. Os mais velhos reúnem as crianças e jovens, contam histórias e dizem adivinhações.

Na véspera de São João , que é o dia 23 , as pessoas acendem fogueiras e diante delas se tornam padrinhos e afilhados.

As crianças soltam festeijos como churvinhas , traques, rabo-de-saia e os mais velhos soltam foguetes , bombas e balões.

Devemos tomar muito cuidado quando formos soltar os festeijos, porque numa simples brincadeira, poderemos causar acidentes graves como incêndios e queimaduras , acabando assim com a linda festa de São João.

Em casa a mamãe prepara as deliciosas comidas típicas como: bolos, canjicas , pamonhas , milho verde e assado , vatapá e etc.

Na nossa escola também iremos comemorar o São João, haverá quadrilha. Todos os dias ensaiamos para que nossa quadrilha seja bonita.

A escola será toda enfeitada com bandeirolas coloridas e ficará linda para recebermos os convidados.

Vamos todos unidos comemorar o São João gritando numa só voz:

" VIVA O SÃO JOÃO ".